

AQUÍFERO SUBTERRÂNEO EM PENELA CONTAMINADO COM ALCATRÃO E SOLVENTES, PÓ DE PEDRA E CIMENTO

O Ministério Público e a Câmara Municipal de Penela estão a impedir o estudo da poluição de um aquífero subterrâneo, utilizado para abastecimentos público e doméstico de água, na respectiva região.

Nas duas últimas décadas, durante as actividades de investigação e exploração no Sistema Espeleológico do Dueça, levadas a cabo pelo “Colectivo do Dueça” que é constituído pelas associações de espeleólogos CIES, GPS, NEC e SAGA, foram detectados contaminantes perigosos nos cursos de águas subterrâneas aí existentes, nomeadamente betume asfáltico e pó de calcário (pó de pedra). O Sistema Espeleológico do Dueça é composto por uma importante rede de grutas, que integram um complexo sistema hidrogeológico, que dá origem à nascente do Rio Dueça, afluente do Rio Ceira.

A existência de betume asfáltico numa galeria a cerca de 100 m de profundidade e a distar cerca de 300 m da única central de produção asfáltica, que labora na pedreira das imediações, onde após o processo produtivo, durante a lavagem dos tanques, o mesmo é diluído com solventes para baixar a viscosidade e descartado num sumidouro, leva a concluir que o aquífero associado também esteja contaminado.

Nas aldeias de Chão de Ourique, Taliscas, Algarinho e Ferrarias, todas da União de Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal (Concelho de Penela), existem várias captações de água para uso doméstico que extraem água directamente deste aquífero, a que acresce uma outra captação, esta para abastecimento público, que distribui às populações locais. O betume asfáltico é particularmente perigoso em virtude das elevadas concentrações de metais pesados, que são classificados como cancerígenos.

Os espeleólogos do colectivo denunciaram o surgimento deste betume asfáltico junto da Câmara Municipal de Penela, nos anos de 1998/1999, já nos fins do século passado. Contudo, perante o aumento contínuo da referida poluição, em 30/10/2007, e porque a Câmara Municipal de Penela não deu qualquer andamento àquela denúncia, os referidos espeleólogos voltaram a insistir junto do Município de Penela, propondo apresentar uma segunda denúncia, esta conjunta e perante o SEPNA, o ICNB e a CCDR-C, para a defesa do ambiente e da água captada, de modo a distribuí-la, livre de poluição à população a que se destina.

Perante a inexplicável ausência de resposta por parte do Município de Penela e verificado o aumento da quantidade de poluição denunciada, os espeleólogos apresentaram denúncia crime à GNR – SEPNA em 14/12/2007, originando processo-crime junto do Ministério Público, com vista a identificar e punir os responsáveis pelo foco de poluição a que nos vimos referindo.

Realizado inquérito judicial e concluindo o mesmo por despacho de arquivamento, foi o processo arquivado, em 30/06/2009.

Face a tal desfecho, os mesmos espeleólogos, não concordando com o mesmo, no mês de Março de 2013, através do seu mandatário judicial, requereram a sua constituição como Assistentes no processo e, ademais, requereram também a reabertura do inquérito, juntando para tal novos elementos de prova fotográfica, vídeo e rol de testemunhas, cujas competências técnicas ao nível

académico, científico e espeleológico são reconhecidas a nível nacional e internacional; sendo que os seus dois requerimentos foram deferidos e, na sequência, foi reaberto o processo de inquérito, sucedendo que, até ao momento actual, ainda não houve sequer despacho de acusação.

Recentemente, os mesmos espeleólogos apresentaram uma nova denúncia, também por poluição e contaminação dos solos e das águas, agora causadas por quantidades excessivas de cimento encontrado na linha de água localizada fora e junto à manilha de saída de águas do perímetro da zona de extracção de inertes, cujas escorrências se infiltram directamente no aquífero.

Após ter sido interditado pelo Ministério Público o acesso às grutas, a requerimento dos Assistentes, para preservação das provas e até à recolha total de amostras dos materiais contaminantes e contaminados – águas e solos – destinadas a análise, veio o mesmo Ministério Público e a pedido do Município de Penela e alegando falta de verbas para custear tais análises laboratoriais indispensáveis, levantar a interdição de acesso às grutas.

Segundo os espeleólogos e os cientistas, que desenvolvem os estudos de interpretação destas maravilhas naturais da região, o levantamento da interdição de acesso é uma acção contraproducente, pois terá influências negativas no processo de amostragem das águas, das rochas e das argilas, fundamental para determinar as fontes de poluição.

Com esta acção, o Ministério Público e a Câmara Municipal de Penela estão a impedir o decurso normal da investigação deste processo-crime.

A interdição foi levantada quando se encontra prevista mais uma actividade desportiva/turística apoiada pela Câmara Municipal de Penela e promovida pela Associação Infante Dom Pedro. O *“Challenge Penela Aventura e Património”* que decorrerá nos dias 04, 05 e 06 de Julho e que costuma incluir uma prova (turística/desportiva) com entrada numa das grutas do Sistema Espeleológico do Dueça - a Gruta do Soprador do Carvalho (Talismã) - o que, a acontecer, comprometerá gravemente a integridade das amostragens a submeter à análise laboratorial, além de constituir mais uma agressão ao frágil ambiente subterrâneo desta cavidade, violando normas ambientais, conceitos e valores de espeleologia adotados por parte da FPE - Federação Portuguesa de Espeleologia, FSE – European Speleological Federation, UIS – International Union of Speleology.

Neste sentido, apela-se a todos os participantes e elementos organizadores que se abstenham de compactuarem com tal, desejando todo o sucesso para as restantes actividades agendadas.

Estes factos levam-nos a concluir, com toda a legitimidade, que sempre os mesquinhos interesses económicos se sobrepõem a factores de saúde pública e à protecção do património natural e cultural existente na região.

Fruto do trabalho que os espeleólogos deste *“Colectivo Dueça”* têm pago do seu bolso e dedicado voluntariamente o seu tempo ao longo destas duas décadas, este sistema complexo de grutas integra já uma extensão de 9,5 kms de galerias topografadas, incluindo troços permanentemente inundados, os quais só com técnicas de espeleo-mergulho são acessíveis. Foi também descoberto um importante espólio arqueológico (datado de há cerca de 4 mil anos), assim como uma nova espécie nova de aracnídeo - *“Roncocreagris gepesi”* - pseudo escorpião - por parte dos nossos colegas do NEUA – Núcleo de Espeleologia da Universidade de Aveiro.

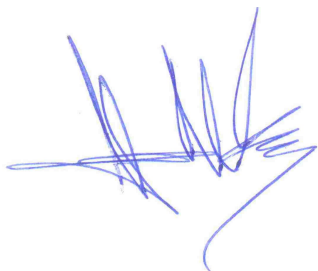
A relevância da situação em causa é tal que os espeleólogos suspenderam todas as actividades de exploração, por respeito à salvaguarda deste ambiente natural, que se pretende livre de poluição,

até que a imputação das responsabilidades penais e subsequente reconstituição natural seja alcançada. Não compreendem os espeleólogos que, para possibilitar uma actividade meramente lúdica, seja posta em causa a salvaguarda do interesse comum de elevado valor natural e arqueológico, como é o caso desta região do Dueça.

Assim, todas as contribuições e apoios são bem-vindos, inclusive para prova da agressão que está a ser feita permanentemente ao aquífero do Dueça, devendo para tal os interessados entrar em contacto com as Associações que subscrevem este ALERTA ÀS POPULAÇÕES LOCAIS.

Os signatários

P'lo Colectivo do Dueça: CIES, GPS, NEC e SAGA.



João Neves (SAGA)

